

CAPÍTULO 14

MIGRAÇÕES DE RETORNO PARA O NORDESTE DO BRASIL NO SÉCULO XXI: UM APARATO HISTÓRICO E SOCIAL

Return migrations to northeast Brazil in the 21st century: a historical and social apparatus.

SILVA¹, I. N. M.; CRUZ², T. J. G.; FERREIRA³, R. M. A.; COSTA⁴, S. G. da.; JÚNIOR⁵, T. A. do M.

monterazo1@gmail.com¹, Ivanna Nunes Monterazo Silva; UFPE
gomes.thyago17@gmail.com², Thyago José Gomes Cruz; UFPE
rafaelamelissa@gmail.com³, Rafaela Melissa Andrade Ferreira; UFPE
saragomes.sc99@gmail.com⁴, Sara Gomes da Costa; UFPE
telmo.geografia@gmail.com⁵. Telmo Alexandre do Monte Júnior; UFPE.

Resumo

Este presente artigo tem por objetivo principal investigar e discorrer acerca do deslocamento de retorno das populações nordestinas aos seus locais originários. Valendo-se, com isso, de contextos sociais, políticos e históricos, a fim de saber o perfil dos retornados. É válido ressaltar que às mais variadas dinâmicas de nomadismo são circunstâncias às quais, historicamente, vêm desempenhando papel substancial no que tange ao desenvolvimento socioeconômico das áreas afetadas. Diante do exposto, a migração de retorno torna-se, sem sombra de dúvidas, um dos principais fatos ocorridos dentro dos fluxos transmigratórios brasileiro dos últimos tempos. O trabalho é fruto de um recurso avaliativo da disciplina de Geografia da População realizado pelos discentes do curso de licenciatura em Geografia.

Palavras-chave: Migração, Retorno, Nordeste.

Abstract

This article aims to investigate and discuss about the return displacement of northeast populations to their original sites. Using this, social, political and historical contexts, in order to know the profile of the returnees. It is worth noting that the most varied dynamics of nomadism are circumstances in which historically they have been playing a substantial role in the socioeconomic development of the affected areas. Given the above, the return migration becomes, without a doubt, one of the main facts that occurred within the Brazilian transmigratory flows of recent times. The work is the result of an evaluative resource of the discipline of Population Geography conducted by students of the undergraduate course in Geography.

Keywords: Migration, Return, Northeast.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da espécie Homo Sapiens, os viventes sentem a necessidade de se deslocar em busca de meios que facilitem sua sobrevivência. Sob tal contexto, o nomadismo inicial (ou forçado) não ficou na antiguidade. Nesse sentido, embora tenha

mudado suas maneiras, ainda existem. É em tal âmbito complexo que as migrações evoluem. Caracterizados, sobretudo, como movimentos ocorrentes entre curtas ou longas distâncias, pode-se afirmar que as migrações têm interferência direta no que se refere aos processos sociopolíticos e geográficos de uma localidade.

Ao analisar o contexto brasileiro na perspectiva abordada, o Nordeste do país, lugar de incontáveis riquezas, sempre sofreu com perda de grande parte da sua população ao longo da história. Em consequência, a região é vista como o símbolo e a materialização da migração (OJIMA, FUSCO, 2015). As necessidades fazem com que milhares de pessoas deixem seus lares e lugares de origem os quais estabeleceram vínculos simbólicos de afetividade e identificação em busca de melhores possibilidades profissionais e melhor qualidade de vida. Posteriormente, o retorno, muitas vezes, se dá por conta de uma má análise referente às oportunidades no local de destino, ou esta migração pode ser planejada e o migrante retorna para seu local de origem para voltar a conviver com seus familiares (individualidade).

A questão da segregação socioespacial pode vir a ser exemplificada baseada no conceito de Estabelecidos e Outsiders, apresentado no livro de mesmo nome de Norbert Elias, em que este explana um modelo de sociedade que aparta aqueles que vieram a ocupar um espaço na comunidade após ela já ter sido estabelecida (ELIAS, 1965). De tal modo, uma situação semelhante ocorreu no Brasil, onde, a migração para áreas com rápida urbanização, causaram uma fragmentação social e um inchaço populacional, acentuando desigualdades sociais que se referem a moradia, saúde e segurança (DA SILVA, 2016).

METODOLOGIA

O presente artigo encaminhou-se por meio de um levantamento quantitativo a partir de um formulário, que consiste em um dos instrumentos essenciais para a investigação social, através da sistematização de dados obtendo informações diretamente do entrevistado. Com objetivo de alcançar mais pessoas e obter um resultado mais rápido, foi utilizada a ferramenta online Formulários Google, onde responderam cerca de 50 migrantes. O público-alvo do estudo consistiu em jovens migrantes, na época, majoritariamente homens, responsáveis pelo domicílio de origem, com filhos e média escolaridade, correspondendo, assim, aos censos demográficos do IBGE de 1980 e 2000, os quais foram consultados e utilizados a fim de fomentar o embasamento do estudo.

Dentre as perguntas do formulário estavam: Em que ano ocorreu a migração? Principais dificuldades? Qual a principal diferença nas relações sociais da nova localidade

em relação à localidade originária? Se não houvesse motivação para migração teria ficado no Nordeste ou, mesmo assim, migraria? Por qual motivo optou pela migração de retorno? Quanto tempo durou tal migração? Tal recurso forneceu um acesso prático a posicionamentos que o público alvo detém a respeito do assunto, posto que o mesmo esteve disposto para coleta de dados durante um período de 1 mês e foi capaz de conceder respostas satisfatórias para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nossa entrevista obtivemos resultados bastante distintos em relação ao fenômeno do retorno explicitados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1



Fonte: autores.

Diversos dos motivos apresentados para a migração de retorno abordam características voltadas para o sentimental do migrante. A saudade da família apresenta-se como maioria na decisão de volta para casa, 36% das afirmações são baseadas nessa característica. Em seguida, é manifestada a criação de novos polos de emprego no Nordeste, desenvolvendo assim 15% da motivação dos conterrâneos para a volta a região por causa de oportunidades de emprego. 14% retornam por motivos pessoais relacionados a família e amigos e os outros 35% são disseminados por conclusão de especialização, falta de recursos, insegurança no local da migração, formação de uma família na região Nordeste e estabilidade financeira.

Em relação às vertentes do expressivo crescimento econômico no Nordeste como

fenômeno impulsionante para o regresso, no começo dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil era economicamente estável (nacional e intencionalmente). Além disso, o presidente petista foi responsável por ampliar os programas sociais e criar novos. É encontrando sustentação nesses fenômenos políticos que consideramos tais avanços específicos primordiais concernentes às migrações de retorno. Logo adiante, durante os mandatos de Lula, os indicadores socioeconômicos brasileiros apresentaram ascendência expressiva. Atualmente, o Nordeste é a segunda maior região em consumo, atrás apenas do Sudeste, e corresponde a 13, 8% da economia nacional. A educação também é outro ponto de inclusão, pois sete das 18 universidades criadas nos governos petistas estão localizadas em estados nordestinos. Vale salientar, também, a descentralização destas, atendendo aos municípios considerados mais distantes dos grandes centros. Este fator também reduz a necessidade de migração forçada em razão da busca pela qualificação profissional. Os fatores citados e comentados são apenas aqueles que consideramos os principais motivos para a ocorrência do êxodo nordestino de volta às localidades outrora deixadas. Obviamente, as grandes riquezas continuam localizadas e centralizadas nas mãos de poucos detentores do poderio. Contudo, é inegável que os avanços no Nordeste tiveram sua parcela de contribuição na temática que aqui abordamos.

No tocante a análise migratória de acordo com os estados nordestinos, desde o início do estudo, ressaltamos que o fenômeno migratório entre regiões do país perde intensidade nas últimas décadas e estados do Nordeste, além do crescimento populacional natural, passou a receber de volta seus filhos que rumaram ao centro-sul do país. Pesquisas realizadas pelo IBGE, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e dos Censos de 2000 e 2010, detectou que a região nordeste foi a que recebeu o maior número de regressos seguido, em menor escala, pela região sul. Em 2009, os estados do Nordeste que apresentaram migração de retorno mais expressiva, conforme o instituto, superando os 20% do total de imigrantes, foram Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba. É possível analisar um recorte dos resultados na tabela a seguir.

Tabela 1

Estados com maior migração de retorno	2004	2009
PE	21,21%	23,61%
SE	18,71%	21,62%
RN	18,11%	21,14%
PB	16,34%	20,95%
MA	24,23%	16,43%
BA	21,65%	15,01%
AL	14,63%	14,64%
PI	21,83%	14,60%
CE	19,60%	13,34%

Fonte: IBGE/PNAD, 2004 e 2009. Tabulação própria.

Os argumentos apresentados servem para enfatizar alguns dos motivos que podem ser pontuais na migração de retorno daqueles que se deslocaram em razão do déficit estadual.

Observamos através dos resultados das entrevistas e dos censos do IBGE de 1980 e 2000 que o maior período de migrações para o Sudeste ocorreu na década de 80, majoritariamente por homens jovens em busca de emprego, e o movimento de retorno ganhou força logo após a virada do século em diante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises específicas tratadas neste artigo buscaram entender os processos iniciais que desencadearam o êxodo nordestino no século passado. Dessa forma, usamos e encontramos vertigens nos aparatos políticos reverberantes no viés histórico e, seguidamente, culminantes das relações sociais. Destacamos a importância das variáveis que circundam tempo e espaço, as quais, juntas, corroboram ao entendimento das discussões sobre as migrações, sejam elas realizadas nas esferas locais, regionais ou nacionais. De maneira factual, o que se observa no contexto das migrações de regresso é o movimento de cidadãos que foram forçados a se deslocarem de seus lugares em busca da sobrevivência, levando anseios e medos e deixando saudades.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Manoel Mariano Neto, et al. **"Segregação socioespacial: os impactos das desigualdades sociais frente a formação e ocupação do espaço urbano."** Revista Monografias Ambientais 15.1 (2016).

DE OLIVEIRA, Kleber Fernandes; DE MARTINO JANNUZZI, Paulo. **Motivos para migração no Brasil: padrões etários, por sexo e origem/destino.** Anais, p. 1-13, 2016.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

OJIMA, Ricardo. FUSCO, Wilson. **Migrações Nordestinas para o Nordeste no Século XXI.** 2015.